

R E S E N H A

**INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO JUDÔ NO COMPORTAMENTO
ANSIOSO DE ADOLESCENTES DEFICIENTES VISUAIS**

CARMELINO SOUZA VIEIRA

Esta resenha tem como objeto o trabalho de dissertação do Curso de Mestrado em Educação Especial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, defendida em 1984, a qual abrangeu uma pesquisa com alunos deficientes da visão envolvendo a importância da prática do judô e a diminuição da ansiedade. O trabalho encontra-se disponível para consultas no Centro de Pesquisa, Documentação e Informação do Instituto Benjamin Constant - IBCENTRO.

O interesse pelo assunto surgiu a partir do momento em que começamos observar que o trabalho do judô que vínhamos desenvolvendo com grupos de cegos e portadores de visão subnormal no IBC nos levava a resultados bastante satisfatórios, como à diminuição da tensão emocional, do medo e da agressividade, à melhoria da postura, à uma maior iniciativa para as ações físicas e ao prazer em participar das atividades.

A prática nos levou a empreender um trabalho de pesquisa-ação no qual foi possível acompanhar e registrar de modo sistemático, avaliando de forma mais precisa o grau de ansiedade apresentado antes de começar a prática do judô e depois dela.

Além disso verificamos também que a caracterização geral do indivíduo portador de deficiência visual, pela própria problemática apresentada, habitualmente o coloca mais exposto a situações geradoras de ansiedade e, quando isso acontece, pode surgir uma modificação no rendimento geral, levando o indivíduo a um descontrole de todo o sistema psíquico, refletindo em seu comportamento.

Vislumbramos nesse estudo a possibilidade de comprovação da evidência empírica verificada, além da perspectiva de vir ao encontro da necessidade de obtenção de informações mais precisas na área, que fundamentassem melhor o Ensino de Educação Física para deficientes visuais, além de contribuir para o campo de pesquisa nessa área.

A partir daí, então, iniciamos o estudo, tendo como preocupação básica verificar se realmente a prática do judô diminuía o nível de ansiedade do adolescente deficiente visual. O Instituto Benjamin Constant foi escolhido como unidade onde seria realizada a pesquisa de campo, sendo o grupo amostral constituído por seus alunos, buscando, assim, a maior homogeneidade possível. A existência de uma Coordenação de Educação Física que controla o processo de avaliação escolar, facilitou o relacionamento e a colaboração dos professores e demais responsáveis.

A pesquisa foi realizada com 33 alunos, sendo 21 alunos cegos e 12 de visão subnormal, os quais foram agrupados em duas turmas segundo o grau de desempenho nessa modalidade. Esses alunos, na Educação Física, participaram apenas das aulas de judô, a fim de não interferir nos resultados que estávamos buscando.

O instrumento utilizado neste estudo para a medida da ansiedade foi o *Inventário de Ansiedade Traço-Estado* (IDATE), construído por *Spielberger* e outros (1970) e adaptado para a população brasileira por *Biaggio* e *Natalício* (1979), que foi aplicado aos grupos, antes e depois da aprendizagem de judô.

Os resultados revelados pela pesquisa mostram um caminho que contribui para a diminuição da ansiedade e do medo, além de melhorar a auto-estima.

Outras mudanças também foram verificadas no decorrer da pesquisa; algumas trazendo benefícios a todo o grupo e outras, apenas sendo benéficas para alguns indivíduos.

Essas modificações foram detectadas a partir de alguns indicadores de ordem física, social e afetiva, relacionados com a vida do deficiente visual e com a aprendizagem do judô, tendo sido observados mais atentamente os ganhos de ordem biológica como o controle do sono e da respiração e os de ordem motora ligados à postura, ao equilíbrio, à coordenação motora e ao condicionamento físico.

CARMELINO SOUZA VIEIRA é Mestre em Educação Especial, professor do *Instituto Benjamin Constant* e seu atual Diretor Geral
